

A CONTRIBUIÇÃO DE SÓCRATES PARA O MÉTODO DE ENSINO- APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA

Miguel Henrique Benetti Teixeira¹
Andrea Aníbia Ferreira Wolff²
Débora Martins de Souza³
Luiz Henrique Oliani⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre o método pedagógico e epistemológico de Sócrates de Atenas (469 – 399 a.C.) com as práticas realizadas na educação a distância. Através do método que valorize a crítica e o pensamento autônomo do aluno, Sócrates contribui para o desenvolvimento de novas metodologias na educação a distância, buscando uma formação mais humanitária e libertadora para os seus alunos. Por meio dos diálogos, o filósofo ateniense submete os seus discípulos a uma reflexão sobre suas próprias afirmações e conclusões, mostrando a carência e a superficialidade dos conteúdos conhecidos, sem a ajuda da reflexão. A preocupação de Sócrates, e também dos professores atuais, é criar a autorreflexão para gerar autonomia na busca do conhecimento. Por isso, a metodologia de Sócrates poderá trazer uma poderosa contribuição para a educação a distância.

Palavras-chave: Metodologia. Educação a distância. Diálogo crítico. Filosofia antiga.

ABSTRACT

This article aims to analyze the relation between the pedagogical and epistemological method of Socrates of Athens (469-399 BC) to the practices carried out in the distance learning. Through the method that values critical and autonomous thinking of the student, Socrates contributes to the development of new methodologies in distance education, seeking a more humane and liberating education for their students. Through dialogue, the Athenian philosopher submits his disciples to reflect on their own statements and conclusions, showing the grace and the shallowness of the known contents without the help of reflection. The concern of Socrates and also current teachers, is to build students' self-reflection to generate autonomy in the pursuit of knowledge. Therefore, Socrates methodology brings a powerful contribution to the methodology away.

¹ Formado em licenciatura plena em filosofia pelo Centro Universitário Dr. Edmundo Ulson – UNAR. E-mail para contato: miguel_benetti@yahoo.com.br.

² Formada em licenciatura plena em história pelo Centro Universitário Dr. Edmundo Ulson – UNAR. E-mail para contato: andrea.wolff@hotmail.com.

³ Débora Martins de Souza. Doutora na área de Ciências da Comunicação pela ECA/USP, Mestre na área de Políticas Educacionais pela Unicamp. Graduada em Letras e Pedagogia. Experiência como Supervisora Educacional no Município de Campinas e Coordenadora dos Cursos de Letras, Artes e Pedagogia do UNAR – Centro Universitário Dr. Edmundo Ulson (Educação a Distância e Presencial).

⁴ Mestre, Analista de Sistema, Professor do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”.

Keywords: Methodology. Distance. critical dialogue. Ancient philosophy.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que mais vem crescendo na atualidade. O seu fundamento enquanto modalidade de educação encontra-se no século XIX e ganhou novas bases durante o século XX e XXI, principalmente, com a grande contribuição das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

A EaD se define pelo processo pedagógico mediado por alguma tecnologia que possibilite a troca de informação e comunicação entre pessoas em tempo real ou não. O ensino a distância rompe qualquer barreira espacial ou temporal, por isso o nome de educação a distância, pois as relações entre professor e aluno superam o ambiente tradicional de ensino: a sala de aula. Por barreira espacial entende-se como o espaço físico utilizado para que ocorra o aprendizado tradicional, ou seja, a própria sala de aula. E por barreira temporal compreende-se como a sucessão de instantes onde ocorre a aprendizagem, o tempo da explicação e da resposta, a duração das aulas, entre outros.

Com os avanços cada vez mais acelerados das tecnologias de informação, apareceram outros atores educacionais (tutores, professores e coordenadores) para dominar essas novas tecnologias existentes. Todavia, diversos teóricos alertam que para alcançar a eficácia desejada nos cursos de EaD, é necessário também rever a metodologia utilizada nos cursos, buscando sempre o desenvolvimento seguro da aprendizagem dos alunos. Diferente da modalidade tradicional, o foco não está mais no professor, mas sim no próprio aluno, por isso a metodologia deve trabalhar para transformar o estudante em um ser autônomo e crítico, porém, a pergunta que surge é: como isso é possível? Qual metodologia seria necessária para desenvolver a criticidade nos alunos? Para refletir sobre essa questão, a retomada e a adequação do pensamento do filósofo Sócrates, torna-se essencial para a constituição de um novo ponto de vista com relação ao ensino e a aprendizagem a distância e a criação de um método.

SÓCRATES E O DIÁLOGO CRÍTICO

O filósofo Sócrates viveu em Atenas, a cidade na época era considerada referência tanto na esfera política, como na econômica e cultural. Mestre do filósofo Platão (428 – 348 a.C.), Sócrates inicia a sua jornada filosófica quando a Oráculo de Delfos afirma ser ele o homem mais inteligente do mundo pelo fato de ele não saber nada. O filósofo diferente de outros pensadores de sua época, nada afirmava, somente perguntava. Ao frequentar a Praça de Atenas (*Ágora*), o filósofo indagava os cidadãos que ali passavam, perguntava sobre vários assuntos, como política, economia, religião, conhecimento etc. Essa atitude questionadora trouxe vários discípulos, principalmente jovens, despertando medo e receio em alguns governantes da época. O medo que os assombravam era o da possibilidade de uma futura mudança nos costumes tradicionais dos atenienses, inclusive o questionamento sobre a sua gloriosa democracia. Além disso, o medo que os governantes da cidade possuíam de que os cidadãos fossem críticos e autônomos era um perigo para o poder vigente da época.

Sob uma falsa acusação de negação dos deuses da cidade e da introdução de novas divindades, Sócrates foi condenado à morte por cicuta – veneno extraído de uma planta local, não fugindo da sua condenação. Sócrates faleceu sem deixar nada escrito. Depois dessa breve história do filósofo, nasce a seguinte pergunta: qual a relação de um filósofo que morreu há mais de vinte e quatro séculos com a investigação de novas metodologias da educação a distância? Principalmente, que contribuição um filósofo que afirma que nada sabe e não deixou nada escrito pode colaborar com o problema atual? Além de qualquer obra escrita, Sócrates deixou um pensamento vivo e crítico, o qual foi registrado por seus discípulos, principalmente por Platão que nutria um sentimento de admiração muito forte por seu mestre, que não só ensinou filosofia, mas a viveu.

Sócrates deixa para a humanidade uma preocupação em tornar as pessoas críticas e responsáveis pelo seu próprio conhecimento, assim, a autonomia é também um assunto importante em suas obras. A pesquisadora Alessandra Menezes dos Santos Serafini (2012) alerta sobre a importância de rever os conceitos desenvolvidos ao longo da história para adequá-los na realidade vigente e assim tentar novas soluções e métodos para o processo de ensino e aprendizagem.

A filosofia de Sócrates tinha, como público alvo, todos aqueles que amavam o conhecimento e queria aprender mais, porém o filósofo não ensinou somente ideias, ele ensinou como construí-las, isto é, ensinou um método para as pessoas

produzirem conhecimento, por isso a sua filosofia apresenta um contribuição importante para as práticas na EaD. Serafini comenta a seriedade dessas novas bases:

Diante dessa sociedade do conhecimento que vem se formando nos últimos tempos, emergem novas práticas para uma educação popular moderna, no sentido de atual. Faz-se necessário, então, construir e talvez reconstruir os novos rumos dessa educação cidadã, dinâmica, e libertadora, autônoma, consciente e popular, respaldando o aprendizado para a vida, procurando orientar o aluno para uma via de produção coletiva, mas desenvolvendo a autonomia de cada um (SERAFINI, 2012, p.10).

As bases para uma educação libertadora, crítica e autônoma entram em confronto com o modo pelo qual a educação a distância na atualidade vem caminhando. O caráter de dependência da maioria dos alunos de EaD em relação ao professor na espera de instruções para a realização de atividades e estudos, representa um déficit no desenvolvimento crítico e autônomo, assim, o aluno não conseguirá pensar sozinho ou criar soluções e ideias de uma forma independente.

Esse problema de dependência do aluno em relação ao professor se assemelha com a educação desenvolvida na antiguidade. Sócrates foi o primeiro filósofo a perceber essa deficiência na educação. Na época que Sócrates iniciou o seu trabalho como filósofo, o conhecimento era tratado como uma forma de comércio, onde o aluno pagava o professor – Sócrates classificou esses professores de Sofistas, por causa da soberba de conhecimento que eles ostentavam – e o mestre ensinava a arte do discurso e da retórica tão utilizada na política ateniense. O método sofista era baseado na decoração de conteúdos e discursos prontos, levando os seus alunos a preocupar-se mais com as afirmações e conteúdo prontos do que com a arte de questionar e perguntar, tornando-se pessoas passivas e acríticas em relação ao conhecimento.

Sócrates não escrevia, pois acreditava que o livro não leva as pessoas para um verdadeiro diálogo, para uma verdadeira troca de conhecimento. O livro não é a fonte principal do conhecimento, é somente um apoio para o estudante. Fundamentando-se nos pressupostos socráticos, podemos afirmar que o professor de EaD poderá refletir as práticas do filósofo ateniense, deverá pensar na importância do diálogo, afastando-se da reprodução dos conteúdos existentes no

material didático e utilizar a tecnologia para aproximar-se o aluno por meio dos *chats*, *fóruns* e outras tecnologias de comunicação. O diálogo tem um poder significativo para a aprendizagem. Sócrates, sendo o primeiro a desenvolver essa prática, mostra para os futuros educadores a importância do diálogo para a produção do conhecimento. A professora Maria de Jesus Martins da Fonseca comenta a respeito do diálogo:

Pelo diálogo, ele as tira do seu sossego, da sua tranquilidade, da sua paz podre e fétida. Quanto a Sócrates contenta-se em dialogar, em dialogar daquela maneira, em alvoroçar, em inquietar e em esperar que, há seu tempo, esse diálogo produza os resultados esperados: uma revolução das mentes; uma revolução do homem, uma revolução no homem. E tudo isto acontece com um homem que já é velho por causa de uma simples história e por causa de certo tipo de diálogo que esse homem inventa (FONSECA, 1996, p.7).

O primeiro passo do diálogo promovido por Sócrates servirá como base para o professor favorável a essa metodologia e inquietará o aluno sobre a fragilidade de suas afirmações. O diálogo deve ser planejado e conduzido pelo mestre para poder atingir um objetivo, da mesma forma que Sócrates o realizava no passado. O professor no presente deve ter como objetivo o desenvolvimento do espírito crítico e da virtude do homem. A virtude (*Areté*) é a capacidade do homem em aperfeiçoar a sua prática, os gregos e principalmente Sócrates, estudavam a essência da virtude para poder desenvolvê-la perfeitamente.

Contudo, o que seria de fato a virtude do homem? Sócrates afirma que ela está associada a sua essência, por isso desenvolver as qualidades da alma é deixá-la virtuosa. Porém, esse exercício se dá através de uma autorreflexão e não pode ser ensinado, por isso o homem necessita de autonomia para aperfeiçoar suas qualidades. O trecho, a seguir, mostra o diálogo de Sócrates com seu discípulo:

[...] SÓCRATES: [...] não é fácil, mas ainda pretendo fazer o máximo por você. Apenas chame um dos seus serviçais, o que você quiser, para ajudar na minha demonstração.
MÊNON: Certamente. Você aí venha cá.
SÓCRATES: [...] E agora, Mênon, vê que progressos ele já fez em termos de memória? [...] mas antes achava que sabia e respondeu confiante como se soubesse, sem ter consciência das dificuldades; ao passo que agora sente a dificuldade em que se encontra [...] você acha que ele teria tentado investigar ou aprender o que pensava saber, quando não sabia, se não fosse reduzido à perplexidade de

perceber que não sabia e sentisse então o desejo de saber? (PLATÃO, 2007, p.36).

Ao contrário da afirmação, a pergunta gera um incômodo ao indivíduo questionado, tirando-o de um estado de tranquilidade, colocando o aluno em movimento, fazendo-o pensar e não mais em decorar. A pergunta coloca o aluno em atividade de reflexão, fazendo-o examinar os seus postulados e afirmações. Na EaD a prática funciona da mesma forma, quando o aluno é submetido a várias perguntas por meio de fóruns, chats e outros veículos de comunicação, o processo de reflexão caminha rumo ao conhecimento por meio do próprio esforço do aluno.

Essa forma de diálogo interrogativo é denominada de diálogo crítico que se define como:

O que é novo, o que lhe dá a sua força e o seu poder, é o novo modo como Sócrates usa o diálogo, é o como se processa o diálogo, de forma a servir de instrumento – simples e acessível a qualquer um – de análise, de exame, de inquérito, de procura, de busca (FONSECA, 1996, p.8).

Ao dialogar com Sócrates, o interlocutor parte do princípio que já sabe alguma coisa e tenta mostrar que é detentor de alguma verdade ou conhecimento perante uma pessoa que “nada sabe”. Essa atitude é uma peça fundamental no desenvolvimento do senso crítico do aluno, pois quando Sócrates atua como uma pessoa ignorante, ele faz o aluno falar aquilo que ele sabe, analisando bem a sua fala, prestando atenção em outros aspectos que passam despercebidos quando o professor está passando conteúdo ou falando algo. O olhar atento e crítico são fundamentais neste momento.

Na educação a distância, o professor adepto do diálogo crítico, neste momento, não afirmaria nada, somente ouviria os alunos ao afirmar aquilo que eles sabem e os estimulariam com perguntas e indagações. O perigo do professor em já manifestar a sua visão neste primeiro período, é cortar o desenvolvimento do diálogo e impedindo, desse modo, que o aluno continue a sua manifestação. Segundo Sócrates, todas as pessoas já possuem certo tipo de conhecimento, mas se não houver uma autorreflexão sobre aquilo que eles imaginam saber, o aluno nada aprendeu, ele simplesmente reproduz opinião dos outros, não alcançando, portanto, o conhecimento.

A demonstração da ignorância é a constatação do fato que o ser humano sabe muito pouco em relação a aquilo que ele pensa saber. Reconhecer que tem mais coisas para conhecer significa percorrer o caminho socrático. O professor que tem esse princípio em mente estará contribuindo para a aprendizagem do aluno, fazendo-o ver que a busca do conhecimento nunca acaba, e que aquilo que eles sabem é pouco em relação ao mundo das coisas e da natureza. Outra característica do conhecimento, segundo Sócrates, é a autorreflexão, por isso ele não é algo externo ao sujeito, ele nasce no interior do homem, fruto de um processo mental. Fonseca comenta sobre esse processo:

A ciência não é imposta de fora para dentro, pelo contrário, ela só pode 'nascer' de dentro e, então, exteriorizar-se fora. Logo, a ciência não se aprende nem se ensina; não é um conteúdo que se transmite é, isso sim, uma construção que cada um tem de realizar por si próprio e em si próprio, exigindo um esforço pessoal (IDEM, 1996, p.9).

O diálogo socrático leva o aluno para uma verdadeira aprendizagem, indo além de qualquer conteúdo, a finalidade da educação para Sócrates é fazer o aluno a pensar e a refletir sobre os conceitos que ele afirma conhecer. O diálogo crítico é dividido em duas fases: a ironia e a maiêutica.

A Ironia significa falsa ignorância. Sócrates dialogava com seus alunos, simulando acolher os seus argumentos, perguntando sobre as coisas e conceitos que seu interlocutor afirmava saber. Através das perguntas, o filósofo mostrava ao seu interlocutor o pouco que ele realmente sabia sobre aquilo que ele considerava saber, iniciando um processo de refutação. O trecho, a seguir, mostra os efeitos da ironia no diálogo com um discípulo:

EUTIFRÔNIO – Sócrates, não sei mais como dizer-te o que tenho em mente: qualquer definição que propomos nos gira, não sei como, sempre ao redor, e não quer permanecer firme no lugar em que a colocamos.[...] Sócrates, parece-me, ao contrário, que a imagem brincalhona convenha muito bem às minhas definições: com efeito, este girar delas e não querer permanecer firmes no mesmo lugar [...]
SÓCRATES – Então, amigo, dá-se o caso de que eu tenha me tornado mais hábil na arte do meu antepassado, a tal ponto que, enquanto ele sabia tornar móveis apenas as próprias obras, eu, como parece, além das minhas, torno móveis também as dos outros. (PLATÃO *apud* REALE, 2003, p.113).

A tarefa de mover as obras e os pensamentos de seus interlocutores tirava qualquer segurança e conforto que suas afirmações lhes traziam. Nesta etapa, a ironia socrática gerava certas reações conflituosas e ira nos seus interlocutores, mas em alguns gerava um efeito de purificação da alma. Nem todos estarão preparados para a purificação da alma, pois largar seu conforto e tranquilidade é uma tarefa para poucos e somente para aqueles que estão comprometidos com o conhecimento. O professor simpatizante do método socrático deve perceber os alunos que realmente querem prosseguir na construção do conhecimento, não pode forçar um aluno que não está preparado ou que realmente não quer mudar.

Ao purificar a alma do aluno, ele estará pronto para a próxima etapa chamada de maiêutica. A maiêutica é o último momento para a finalização do diálogo crítico. Sócrates atribui esse nome por analogia ao trabalho da sua mãe que era parteira, por isso essa fase significa parto das ideias, sendo o momento que Sócrates ajudará seus discípulos a conceber as ideias. Neste momento do diálogo, o professor participante do diálogo crítico não introduzirá ideias nos seus alunos, ele apenas auxiliará no nascimento das ideias, guiando o aluno para uma nova forma de pensar, apontando ângulos que ainda não foram refletidos. No diálogo com Teeteto, Sócrates fala do parto das ideias:

SÓCRATES – Minha arte de obstetra possui todas as outras características que competem às parteiras, mas delas difere pelo fato de que serve como parteira para os homens e não para as mulheres, e se aplica a suas almas parturientes, não aos corpos. E existe isso de absolutamente grande na minha arte: ser capaz de pôr à prova de todo modo se o pensamento do jovem pare um fantasma e uma falsidade, ou um quê de vital e de verdadeiro (PLATÃO *apud* REALE, 2003, p.114).

Auxiliar o nascimento de ideias verdadeiras e autênticas era o objetivo de Sócrates, estimulando, assim, o caráter crítico e criativo do discípulo. Ao finalizar a fase do diálogo crítico, o discípulo estará pronto para caminhar sozinho, pois as bases para a busca de um conhecimento verdadeiro foram formadas durante um período delicado e de atenção necessária. O professor que se guiará pelo método desenvolvido por Sócrates perceberá o desenvolvimento crítico e autônomo do aluno, tão importante para uma educação emancipatória.

CONCLUSÃO

A autonomia e a crítica são fundamentais no processo de educação a distância, por isso, além da preocupação com o desenvolvimento da tecnologia para aprimorar os meios de comunicação e informação, é necessário também a reflexão sobre a metodologia utilizada na EaD, a fim de gerar um ensino-aprendizagem de qualidade. A reflexão sobre o método de ensino do filósofo Sócrates apresenta novas direções para se pensar as práticas atuais na educação a distância.

O diálogo crítico de Sócrates apresenta-se como uma grande ferramenta para o crescimento das habilidades críticas e autônomas dos alunos, pois o foco está no diálogo do professor com o aluno e na análise do conhecimento. Por meio do processo da ironia, o professor demonstra a superficialidade existente em algumas afirmações, fazendo o aluno refletir sobre aquilo que ele achava que sabia. Por último, a maiêutica ajudará o aluno a conceber ideias originais e autênticas.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Maria de Jesus Martins da. **Sócrates**. 2012. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millennium/4.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**: De Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**: Filosofia Pagã Antiga. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

SERAFINI, Alessandra Menezes dos Santos. **A autonomia do aluno no contexto da educação a distância**. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>.> Acesso em: 25 fev.2014.